

ATA NÚMERO TRÊS MIL E VINTE E SETE (3.027)

Aos vinte e um dias do mês de julho de dois mil e dez reuniu-se extraordinariamente no Plenário Vereador César Augusto Leoni, o Poder Legislativo Municipal da Lapa sob a Presidência da Vereadora Casturina Coltz Bosch Hendrikx, Secretariada pelos Vereadores João Carlos Leonardi Filho e Vilmar Favaro Purga, presentes os Vereadores: Acyr Hoffmann, Carlos Alberto Hammerschmidt, Élio Narlok Wesolowski, José Francisco Hoffmann, João Renato Leal Afonso e Wilmar José Horning. À hora convocada a Senhora Presidente Casturina Bosch declarou aberta a Sessão, e iniciando imediatamente com a Ordem do Dia para a qual foi convocada. Em 1ª discussão o Anteprojeto de Lei nº 59/2010, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a adquirir área de terra que especifica, destinada à ampliação do Zoneamento Industrial do Município e dá outras providências. Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador José Francisco Hoffmann dizendo que, fez um pedido particular, independente da Comissão, a respeito desse terreno, se o Lapaprevi e os funcionários estavam de acordo com essa venda, pelo preço estipulado, e aí vieram as declarações assinadas pelo senhor João Antonio de Jesus Martins que é o Presidente da Associação, e do senhor Mauricio Ton que é Presidente do Lapaprevi, aonde diziam que são favoráveis a venda desse terreno bem como explicando os motivos e a justificativa, e de que é um bom negócio para a Associação. E faltou somente a informação de duas imobiliárias, fora a avaliação do judicial, que mandassem uma avaliação, então devido a isso, este Vereador não é o relator desse Projeto e gostaria que o relator do Projeto pedisse a palavra, que é o Vereador João Carlos Leonardi Filho, e o Presidente da Comissão ainda não pediu a reunião da mesma para que seja feito o Parecer, e da parte deste Vereador está satisfeito com essas duas declarações e só precisa vir a avaliação judicial. Com a palavra o Vereador João Renato Leal Afonso, pediu que fosse feito a leitura do Parecer da Comissão de Economia. Com a palavra o Vereador João Carlos Leonardi Filho disse que, o Vereador José Francisco Hoffmann pediu algumas informações as quais vieram incompletas, e como iria fazer um Parecer incompleto sem informações. Com a palavra o Vereador João Renato disse que, é favorável ao Projeto e não tem nada contra, mas o que o Vereador José Francisco Hoffmann fez foi um pedido como Vereador e não como Comissão. Com a palavra o Vereador João Carlos Leonardi Filho disse que, como que este Vereador vai fazer um Parecer sem informações suficientes diante da grandiosidade desse Projeto, então o nobre Vereador José Francisco Hoffmann pediu algumas informações, e se este Vereador tivesse feito um Parecer e após isso viessem outras informações iria ficar meio confuso, incompleto ou incoerente o Parecer, então tem que fazer um Parecer baseado em cima do Projeto e das informações que o Vereador pediu, pois todo o Vereador tem o direito de pedir qualquer informação, e diante disso este Vereador ficou sem ação, e até se assustou com o atropelo de por novamente em votação esse Projeto, tendo em vista que, tinham conhecimento que haviam pedido informação, e deveriam esperar as informações e o Parecer para aí sim marcar a Sessão. E este Vereador quer deixar claro aqui, assim como todos os Vereadores, que é favorável ao Projeto, só que, o Projeto está muito no singular, fala que é somente uma empresa, não fala se a empresa vai ocupar toda a área ou somente parte, tem a avaliação judicial, mas nesta Casa já passou algumas negociações em que foi respeitada a avaliação judicial, e inclusive não teve conhecimento das informações que o Vereador José Francisco Hoffmann obteve, e está tendo conhecimento agora, não teve cópia dessas informações antes. E no Projeto fala da avaliação judicial feita na Comarca da cidade da Lapa, que *“pesquisa de mercado nos anúncios das imobiliárias de nossa Comarca”*, e este Vereador não quer que faça avaliação em anúncio de imobiliária, porque se é para vender uma propriedade o Vereador tem que ir é na propriedade ver e conversar com os confrontantes para fazer a avaliação, pois é muito fácil fazer uma avaliação abrindo um jornal, isso não é avaliação judicial. Então esta Presidência terá que ver o que é melhor, porque este Vereador não pôde fazer o Parecer pela Comissão por falta de informação. Com a palavra o Vereador Wilmar Horning disse que, correu duas semanas com a papelada, e pelo o que soube este Projeto estava completo, e pelo o que leu no Regimento, projetos de emergência não poderia nem ter pedido vistas, e este Vereador correu com a papelada e trouxe aqui o que o Vereador Juquinha tinha pedido que era a declaração do senhor João Antonio Martins bem como do

Lapaprevi dizendo que vai haver lucros e benefícios, e não sabe se está certo ou não, mas esse cara vai investir na Lapa oitenta e oito milhões, tudo bem que seja dois ou três alqueires aquele terreno mas aquilo lá está parado e sendo cobrado uma miséria de aluguel por ano, a Prefeitura vai pagar em dez anos, uma miséria por mês, e o que a Prefeitura vai arrecadar de imposto se ele investir esse dinheiro vai dar para pagar dez vezes no mês o que a Prefeitura vai pagar para o Lapaprevi, então este Vereador e a equipe do Prefeito são favoráveis a votar hoje, e se faltar alguma informação este Vereador se responsabiliza em trazer. Com a palavra o Vereador João Carlos Leonardi Filho disse que, quer deixar bem claro ao Vereador Wilmar Horning, que todos os Vereadores estão de apoio naquilo que seja bom para o Município e rentável com a geração de emprego e arrecadação de impostos, mas também são legisladores e tem a obrigação de votar e saber o que vai votar, e este Vereador não tem conhecimento se vai ser feito galinheiro lá, poço ou lavoura, e só fala que é uma empresa de biodiesel que vai investir oitenta e seis milhões, e pra começo de conversar aqui não tem nem o nome da empresa e nem CGC da mesma. O Vereador Wilmar fala em equipe de apoio do Prefeito, e antes de mais nada quer relembrar que, quem ajudou a eleger o Prefeito foi este Vereador e o Vereador José Francisco Hoffmann, e se existe alguém que apoiou foi este Vereador, então a equipe que apóia é bem diferente, e até é bom saber que tem uma equipe que apóia e outra que não apóia o Prefeito. Com um aparte o Vereador Wilmar Horning disse que, não é isso que quis dizer, não é equipe que apóia, e sim é a questão de quem é favorável de votar hoje, e se o Vereador João Carlos Leonardi não é este Vereador respeita. Com um aparte o Vereador João Carlos Leonardi disse que, é favorável desde que tenha informação, porque como é que vai fazer um Parecer incompleto, e tem que por ordem nesta Casa porque estão correndo como se fosse na casa da mãe Joana, tudo atropelado, e não é assim que funciona, porque tem que votar o Projeto com consciência e dados, e se o Prefeito tem equipe de governo porque que não reuniu os Vereadores para explicar qual a idéia dele com o terreno. Com um aparte o Vereador Wilmar Horning disse que, não foi isso que quis dizer, e só acha que poderão perder, porque, por exemplo, não precisa ser o senhor Arnaldo Hammerschmidt, pode ser qualquer outra empresa, porque estão colocando o terreno para isso. Com um aparte o Vereador João Carlos Leonardi disse que, e porque não veio isso no Projeto, pois o mesmo veio com duas folhas, incompleto e dizendo no singular que a empresa que pretende se instalar tem um projeto de oitenta e seis milhões, e aonde é que existe uma empresa que ocupa trinta e oito alqueires de terra no Município, sendo que este Município tem cento e quarenta alqueires de terra no Passa Dois para doar. Com a palavra o Vereador João Renato Leal Afonso disse que, estão aqui em uma discussão que não vai levar a nada, é uma questão de grupo de apoio do Prefeito, e este Vereador já disse por dezenas de vezes que teria a postura de oposição dentro desta Casa de Leis perante o Executivo, agora é uma oposição coerente, e tudo aquilo que este Vereador achar que é certo do Poder Executivo fazer este Vereador será um defensor, e não se considera grupo de apoio ao Prefeito, mas também muito menos de divergências, e sim oposição. E com relação ao pedido de informação, chegou nas mãos deste Vereador porque conversou semana passada com o Vereador José Francisco Hoffmann na empresa dele, e inclusive tomou a liberdade e falou para o líder do Prefeito sobre as informações e ele correu atrás, e talvez houve uma falha de não vir essa avaliação de imobiliárias, talvez até venha, mas se achar pertinente politicamente de dispensar essa avaliação, e a Câmara porque aí não é nem o Prefeito, porque a avaliação do terreno como é um bem do Município e a Câmara como fiscal pode pedir essa avaliação assim como qualquer um, então a Câmara faz essa avaliação e entrega ao Vereador, se não o Vereador vai ter que formular um pedido de vistas e vai para votação do Plenário, e como não existe manifestação da Comissão ela subentende aprovado pela Comissão, e se for olhado o artigo 57, inciso oitavo, diz que *“para matéria de pedido de urgência do Poder Executivo Municipal, o prazo para exarar Parecer será de três dias comum a todas as Comissões”*, e esse prazo já acabou há muito tempo, e o que poderia suspender esse prazo é a manifestação da Comissão, e se esse pedido fosse feito no Plenário depois da matéria apta a ser votada, e se antes de ter vindo ao Plenário junto com a Comissão de Economia e Finanças ou até mesmo com a de Legislação, Justiça e Redação, tivesse formulado e o Prefeito não tivesse impedindo de votar, e é o que diz no Regimento Interno também no artigo 57,

que os pedidos de informação desde que sejam formulados pela Comissão Executiva suspendem os prazos, e se o Vereador como membro da Comissão de Economia tivesse feito o pedido para a Comissão Executiva a qual não poderia jamais se furtar em obedecer, e a Comissão Executiva solicitasse ao Prefeito e o mesmo mandou as informações incompletas, não estava apto a ser votado, e em relação a isso este Vereador seria um defensor contra o Vereador Lilo, e se fizessem goela abaixo iriam para a Justiça e ganhariam, mas não é o caso, então as Comissões estão com Parecer favoráveis, a de Economia não tem Parecer e pressupõe que ela não deseja se manifestar nem favorável e nem contra, aí é a interpretação judicial, então a matéria pode ser votada hoje, e tem a questão política onde o Vereador pode ver o papel e pedir vistas. Com relação ao Projeto que está no singular, até concorda, mas o Projeto tem que ser no singular e jamais no plural, porque esse terreno todos sabem que foi adquirido do Lara pelo Município para que viesse a falada e maldita Casa Blanca, e naquela ocasião foi gastado tudo tendo em vista uma promessa do ex-governador na época Jaime Lerner, que veio em um dos clubes da cidade e disse que havia uma grande empresa para a Lapa comparável a uma empresa de automóvel e que se dessem o terreno ele dava tudo, então o Município comprou o terreno e aumentou o parque industrial do Município, foi feito a terraplanagem e a Casa Blanca não veio, mas só que o terreno é da Lapa, aí logo em seguida por pressão política em uma incoerência e irresponsabilidade, por uma mesquinha política, e acha que não tem adjetivo para esse fato que foi pressionado, no qual o Município na gestão do ex-prefeito Miguel Batista desse esse terreno para o Fundo de Previdência, então o Município comprou com a esperança da Casa Blanca, e a Câmara através de uma pressão política, exigiu-se que fosse dado ao Fundo de Previdência, agora aparece a possibilidade de vir uma empresa com um investimento na ordem de oitenta a noventa milhões de reais para trazer o biodiesel para a Lapa, e para começar as negociações a empresa pede um terreno, então foi feita uma negociação entre Prefeitura e Fundo de Previdência porque agora eles estão no mesmo bolinho, porque aqueles que foram contra lá atrás para que o terreno ficasse com o Município, hoje são amigos do rei, nada pejorativo, porque a questão não era o terreno e sim era foder com o Miguel Batista, e eles conseguiram, então agora podem pegar o terreno, porque se for analisar bem estão devolvendo o terreno para o Município. E diga-se que a usina seja do senhor Arnaldo ou de qualquer outra empresa, e queira se estabelecer na Lapa, ela vai fazer um protocolo de intenções, vai ser passado para a Comlapa que é a Companhia de Desenvolvimento da Lapa, a mesma vai dar um parecer favorável e vai mandar para o Prefeito, e o Prefeito vai fazer um Projeto de Lei igualzinho a este e mandar para a Câmara discutir e os Vereadores vão concordar ou discordar, então a empresa é o passo seguinte, não é agora, e só estão mudando agora a titularidade do Fundo de Previdência Municipal que é o Lapaprevi, para o Poder Público Municipal que é a Prefeitura Municipal para aumentar o parte industrial da Lapa e terminar as negociações para que possíveis empresas venham para a Lapa, e qual é o juízo que vão ter, nada, agora, qual o lucro que poderão ter, e vai falar isso na justificativa do voto, e o lucro é imensurável, e já imaginou-se se essa empresa com oitenta e seis milhões de reais se estabelecer aqui na Lapa com o biodiesel, e estão fazendo biodiesel até de mandioca agora, e ela venha com essa previsão de futuro, e a Lapa está a quarenta minutos da refinaria de petróleo da Petrobrás, e essa empresa diz que só vem para a Lapa se derem todo esse terreno pra ela, vai usar um terço mas quer tudo, ninguém iria votar contra tendo a certeza desse empreendimento, porque só existe uma possibilidade da Lapa crescer que é gerar receita, e se gera receita aumentando investimentos e trabalhando mais. Com um aparte o Vereador Carlos Hammerschmidt disse que, hoje estão discutindo a mudança do Lapaprevi para o Município, e no próximo Projeto vai ser discutido a quantidade da área que vai ser doada a uma empresa ou a cinco ou dez empresas, então quando vir o outro Projeto vai dizer o que cada empresa precisa se é dez hectares ou a área toda, aí vai ser discutido aqui na Câmara. Então o voto deste Vereador é favorável por causa disso aqui hoje. Com um aparte o Vereador João Carlos Leonardi disse que, então não deveria de ser usado na justificativa que é essa empresa, e que o Município só quer comprar o terreno do Lapaprevi para doar futuramente a empresas que tenham interesse de se instalar na Lapa, no plural, porque aqui está falando da empresa. E o Vereador Carlinhos sabe que este Vereador tem o maior respeito por ele, também é favorável e não contra, só

que tem que fazer as coisas corretas, devagar e pensando, porque pode acontecer como aconteceu com a Multireciclados que ninguém sabe a real situação até hoje, é tudo feito com atropelos aonde nos próximos anos vão aparecendo às razões do porquê, então tem que fazer as coisas corretas e dentro da legalidade sem muito atropelo e ninguém vai morrer por causa de uma semana a mais ou a menos, e a empresa que quer se instalar no Município e tem boa fé em ajudar um dia a mais ou um mês a mais não vai deixar de vir para o Município, porque é uma empresa de grande porte e depende de projetos, de liberações do IAP, rede de luz e de uma série de fatores, então quer deixar claro que jamais vai ser contra com o que for bom para o Município, mas também não pode ver as coisas passar na frente e não se manifestar, aí não sabe o que está fazendo sentado aqui, não sabe o que todos estão fazendo sentados aqui. Continuando o Vereador João Renato disse que, está longe de entrar em argumentação de tudo o que se fala aqui, porque felizmente foi criado aqui um ciclo de amizade, então ao se debater alguma coisa pode melindrar pessoalmente, e jamais quer isso, mas quer dizer aqui a todos que, nesses vinte e três anos que está dentro desta Casa de Leis não se arrepende de nenhum voto. E a situação da Multireciclados, votou favorável, e se essa for uma situação idêntica, votará favorável novamente sem sombra de dúvida, porque estão trabalhando com mercado globalizado e hoje estão vislumbrado e este Vereador está acreditando nessa empresa de biodiesel que pode ser um primeiro passo para desencadear um incremento na arrecadação do Município hoje, mas semana que vem o biodiesel pode não ser mais isso tudo, e naquele momento a Multireciclados era, tanto é que, está proliferando essas empresas em tudo quanto é canto, deram o terreno, e não está defendendo o proprietário, mas vejam o investimento que ele fez lá, e aconteceu que tinha uma clausulazinha de retrocessão ao Município se ele não cumprisse e não permanecesse no Município em tantos anos com todos os imóveis lá construídos, e isso foi feito, agora se depois em uma outra negociação política a Câmara Municipal e assim como a Prefeitura achou injusto, porque ele não tocou o empreendimento por causa do mercado ter tomado todas as bem feitorias dele, então não acharam justo, assim como qualquer um dos Senhores não achariam, e aí foi vendida a Multireciclados, foi isso o que a Câmara fez e isso e era isso o que a Prefeitura deveria ter cobrado, pois a Prefeitura não cobrou esse dinheiro até onde o Vereador Dango informou, agora se a Multireciclados vendeu para um terceiro ou quarto, e esse quarto pagou para a Prefeitura qual o prejuízo que há e qual o lucro que vão deixar de ganhar. E acha que esse Projeto do aumento do parque industrial do Município já mais deveria ter deixado de ter a posse desse terreno, e se existe algum erro foi o que a Câmara passada fez sob pressão e tortura, porque só os Vereadores que estavam naquele momento sabem, e este Vereador que estava do lado do rei e o Vereador Purga que estava contra o rei, e isso faz parte da política. Com um aparte o Vereador Vilmar Favaro Purga disse que, as colocações do Vereador João Renato estão corretas, agora precisam falar também, que se não lhe falhe a memória, do ano de noventa e oito quando faziam parte junto da Câmara também estavam do lado do rei, aonde votaram pela extinção de um Fundo de Previdência, e pode-se ver como o ciclo da política vai caminhando, e como o Vereador João Renato disse que não se arrepende de nenhum voto até hoje, e este Vereador nesses doze anos aqui confessa que depois que votou a favor da extinção do Fundo viu que poucos Vereadores naquela época disseram que tinham se arrependido, e foi o caso deste Vereador, mas a pressão política que o Vereador João Renato se refere é que na legislação passada foi formado um grupo de cinco Vereadores no qual faziam todas as negociações com o Prefeito que tinha um intermediário que era o Luiz Otavio Pasdiora para realizar as negociações entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo, e esses cinco Vereadores na época primeiramente por determinação judicial deram ganho para o Fundo de Previdência dizendo que o Município teria que devolver o dinheiro que foi retirado daquele Fundo, e o Município não tinha outra forma de pagamento, mas foi uma forma que os Vereadores do grupo dos cinco, aonde o Presidente da Associação e hoje Secretário que é o senhor João Antonio de Jesus Martins, os ex-Vereadores Juciel, Marcão, Leandro e este Vereador, entraram em um acordo para que esse terreno fosse passado para o Fundo de Previdência em forma de pagamento por determinação judicial daquilo que eles mesmos tinham autorizado o Prefeito a extinção do Fundo de noventa e oito, não sabe se os Vereadores entenderam a situação, mas foi isso que aconteceu, então essa pressão houve

de fato, mas foi para reparar talvez, no caso deste Vereador, um erro que cometeu lá em noventa e oito quando votou a favor da extinção do Fundo, e até é uma forma de corrigir o arrependimento da extinção do Fundo votando agora a favor e ajudando os companheiros a fazer com que o Município passe esse terreno para o Fundo de Previdência que poderá mais tarde reverter em dinheiro para o mesmo. Então houve na época uma pressão, mas por uma questão justa que estavam defendendo e por uma determinação judicial e isso aconteceu em dois mil e sete. Continuando o Vereador João Renato disse que, tudo o que o Vereador Purga falou é verdade, e só voltando lá no ano de noventa e oito e quando fala que não se arrepende de nenhum voto, talvez se fizesse uma análise íntima, possa vir a questionar o voto em noventa e um com a criação do Fundo, de saírem do regime de previdência da seguridade nacional para regime próprio, esse pode até questionar, porque naquele momento deveriam ter pedido um cálculo atuarial que é o cálculo futurista que prevê daqui a cinquenta anos quanto que o servidor tem que contribuir, mas era uma coisa da moda, porque pagavam os 21% do INSS e vieram com a criação do Fundo pagar só 6%, isso era um alto negócio, e erraram, porque se com 21% o INSS está quebrado imaginem aqui com 6%, só que pensaram na economia, e foram pagando 6% até noventa e três, e a partir de noventa e quatro não pagou e pior ainda, recolheu a parcela do funcionário e não repassou ao Fundo gerando apropriação indébita e está respondendo até hoje, e quando chegou a notificação do Tribunal de Contas em noventa e oito quando veio a extinção, a ordem era uma só “de pagar tudo hoje”, e isso quebra o Município, e naquele momento há uma maneira ou atitude drástica, é a mesma coisa que um câncer de mama, primeiro tirasse o câncer e depois se pensa na prótese, e o problema maior naquele momento era resolver o impasse com a Seguridade Social e não quebrar o Município, então foi extinguido o Fundo de Previdência, e depois foi discutido e pagando em um caixa especial chegando no que está hoje, agora se lá em noventa e um tivessem feito esse cálculo atuarial não quebraria o Município, e não fizeram isso, e se quando foi criado o Lapaprevi tivessem feito esses cálculos não teriam risco algum, porque dois mil e trinta e cinco está aí, e se não mexerem nesses próximos cinco anos na alíquota o Fundo está quebrado, e não é este Vereador que está dizendo e sim é o cálculo atuarial. E para o Fundo de Previdência ficar com um terreno, e agora vai falar na justificativa do voto, e está dizendo o que é o Projeto para tentar convencer o Vereador Juquinha que essa avaliação das imobiliárias é dispensável, porque tem avaliação judicial e não estão cobrando de um particular, pois é patrimônio público, porque este microfone é do Município, a cadeira onde o Prefeito senta é do Município, e esse terreno é do Município, agora as titularidades são diferentes, e, por exemplo, se não fosse um milhão e setecentos, fosse somente setecentos, talvez iriam comprometer o Fundo, mas será que não iriam comprometer o Fundo vendendo esse terreno por um milhão e setecentos em duzentas e quarenta vezes, quem aqui fez esse cálculo atuarial, então dá para ver como se pode questionar outras coisas. E por outro lado, não vão vender por um milhão e setecentos e deixam esse terreno lá para o Fundo de Previdência para criar barata, e é como está lá, porque não tem produtividade nenhuma, e qual é o pior, então não podem sob hipótese alguma é ficar com aquele terreno na mão do Fundo de Previdência sem pelo menos tentar dar a uma empresa, seja a Ciro Compensados, seja a Metalúrgica Bosch, seja o Juquinha Hoffmann ou a Potencial, seja quem quer que seja, para que a Lapa incremente a arrecadação, e isso já falou lá atrás. Com um aparte o Vereador Vilmar Favaro Purga disse que, essa citação do Vereador João Renato foi importante, e volta a dizer aqui da importância que a Câmara tem, pois foi visto que em cinco Vereadores na legislatura passada de oposição declarada, mas consciente, e tudo foi negociado para que as votações acontecessem e fizeram com que o Prefeito aceitasse a passar esse terreno para o Fundo de Previdência, então o Vereador João Carlos Leonardi não está errado em nenhuma forma em dizer que este Poder tem uma força tremenda e nove cabeças pensam melhor do que uma. E na época que foi aprovado esse terreno, o parcelamento que foi feito pelo Município em parcelas, então o Município já paga para o Fundo de Previdência, além desse terreno que foi revisto, o compromisso de depositar uma certa quantia por mês, e parece que eram em sessenta meses, então o Município tem hoje um comprometimento com o Lapaprevi depositando rigorosamente em dia a prestação que se não lhe falhe a memória são de trinta e oito mil reais mensais em sessenta vezes, e agora tem mais

esse sete mil que o Município está se comprometendo em repassar para o Lapaprevi. E que dizer aqui que nem o Vereador Dango nem o Vereador Juquinha estão errados, e são também favoráveis ao Projeto, mas precisam dar prosseguimento com esse Projeto porque está amarrado ao próximo que virá pra cá, e precisam dizer isso para que amanhã ou depois, por uma infelicidade, essa empresa não se viabilize na Lapa, e não venham dizer que foi por causa dos Vereadores que no dia vinte e um de julho pediram vistas para retardar e atrasou por uma semana, perderam o prazo e o empresário se revoltou e não quer mais saber de investir na Lapa, vai investir em Contenda porque os Vereadores de lá aceitaram, então para amanhã ou depois não serem taxados de impedirem o desenvolvimento do Município devem votar esse Projeto, e com o comprometimento do líder do Prefeito em trazer as informações para o Vereador que pediu, e agora se isso não for cumprido, semana que vem serão convocados novamente para mais uma Sessão Extraordinária aonde vai estar definido a medida do terreno e a empresa que também vai precisar da autorização desta Câmara, e aí sim não poderão estar votando se não for atendido a solicitação dos Vereadores, mas o Vereador Lilo é o líder e vai saber transitar dentro do Poder Executivo para conseguir as informações que eles precisam. Com um aparte o Vereador Wilmar Horning disse que, pede desculpas ao Vereador Dango e que não quis dizer aquilo, e só quis dizer quem era a favorável do Projeto. E aqui na Lapa estão à mercê da Marfrig, antiga Dagranya, sacrificando os empregados e fazendo o que querem, então o interesse deste Vereador é que podem perder a chance de instalar mais uma empresa, e amanhã ou depois o senhor Arnaldo fica bravo e vai falar que os caras estão enrolando em aprovar. Com a palavra o Vereador Élio Narlok Wesolowski disse que, estão discutindo aqui a venda de um terreno que pode transformar a Lapa ou não, estão discutindo se a venda do terreno está sendo feita pelo o que ele realmente vale, estão discutindo aqui a geração de empregos e renda e se o Lapaprevi acha que é bom para a instituição e seus servidores, mesmo que seja o valor inferior ao real, os Vereadores sempre ficarão com a responsabilidade, e responsabilidade porque se atrasarem a votação e por mais que não seja por isso, e a empresa eventualmente não se instale no Município a culpa vai ser dos Vereadores, e se a empresa vier e se instalar e for bom para o Município o Prefeito estará bem, e se impedirem a vinda dessa empresa, por acaso, os Vereadores estarão mal e a culpa sempre sobra para os Vereadores, se não aumentam o salário do servidor a culpa é do Vereador e se aumentam o bônus é do Prefeito, então pode-se dizer que estão entre a cruz e a espada, mas estão votando pelo desenvolvimento do Município, e é melhor pecar por acreditar que estão fazendo um bom negócio, acreditar que estão fazendo um negócio de boa fé por mais que o valor seja inferior, mas se o Lapaprevi está falando que vai ser bom para o futuro gerando sete milhões, este Vereador vota favorável a esse Projeto. Com a palavra o Vereador José Francisco Hoffmann disse que, aquele documento que o Lapaprevi mandou, esse dinheiro vai estar, quando do total dele pago, em nove milhões, cento e setenta e três mil reais, mas não se sabe quantos funcionários daqui a vinte anos estão aposentados, e se tiver mil funcionários aposentados daqui vinte anos com mil reais esse dinheiro vai dar para nove meses, então claro que este Vereador quer que venha uma empresa, e até falou com o Vereador Carlinhos se o senhor Arnaldo não tinha feito um estudo a respeito da produção de cana de açúcar, porque este Vereador tem uma fazendola e se tivesse um projeto este Vereador iria plantar cana de açúcar para servir o Município. Com um aparte o Vereador Carlos Hammerschmidt disse que, o biodiesel não é feito só de óleo de soja, e sim também é feito de mandioca, de semente de girassol ou cana de açúcar, então tem várias matérias primas que a população lapeana e o pequeno agricultor iriam se beneficiar. Outra coisa é que 30% da produção do biodiesel é obrigado por lei a ser comprado do pequeno produtor, e acredita que de cada mil fornecedores de uma empresa grande de biodiesel, setecentos produtores serão de produção familiar, e isso vai gerar riqueza para o campo e de repente tirar esses jovens que estão aí na rua, saem do campo e vem para a cidade se aventurar, e de repente podem voltar para o campo fazer plantação de açúcar, de mandioca ou de outras matérias primas. Então com certeza além de ajudar o povo da cidade com impostos, vai ajudar o homem do campo com a produção rural. Continuando o Vereador José Francisco Hoffmann disse que, sem dúvida nenhuma este Vereador é favorável para que venha uma empresa de biodiesel, e dispensa a avaliação imobiliária, apesar de que continua achando esse

terreno muito barato, então o benefício para a empresa e Município será muito bom. E estão aqui protegendo o Município que é de todos, e para que compre esse terreno que foi avaliada e repassada na época por um milhão oitocentos e setenta e cinco, e passados cinco anos está valendo cento e cinquenta mil a menos, então é favorável, mas acha que, estão aqui nesta Casa para que o Município seja beneficiado com a compra de uma área barata, a empresa que vai se estabelecer vai querer as mordomias como todas querem, mas que fique claro aqui que para o Lapaprevi não é um bom negócio a venda desse terreno por esse valor, e por isso que havia pedido uma avaliação imobiliária, e dispensa essa avaliação imobiliária em nome deste Vereador e não em nome da Comissão. E que fique claro que, o Lapaprevi não está sendo protegido por esta Casa, e vai ficar muito caro daqui a vinte anos quando quebrar o Fundo e não será em dois mil e trinta e cinco, porque pelas informações que tem no gabinete, este Fundo quebra em dois mil e dezoito, então há pouco tempo, e mais a entrada desses nove milhões como já havia falado, se daqui vinte anos estiverem com mil funcionários aposentados a mil reais esses nove milhões desse terreno vai dar para pagar nove meses deles, então pelo cálculo que estudou e analisou durante todo esse tempo desde aquela vez que veio para este Vereador, viu que precisam tomar alguma providência a respeito disso, e teriam que proteger aqueles que vão se aposentar porque o Fundo não vai agüentar de forma alguma, e pode entrar dinheiro do jeito que for, e isso por causa de que a maioria dos serviços hoje são terceirizados, e o Município da Lapa vai continuar com os seus mil e duzentos funcionários e daqui vinte anos talvez ele tenha mil e quinhentos a mil e seiscentos por causa das terceirizadas, e teriam que achar um meio para que essas terceirizadas também participassem com o Fundo porque senão ele quebra, então concorda em votar hoje desde que o Presidente da Comissão se manifeste, que é o Vereador Dango. Com um aparte o Vereador Élio Narlok Wesolowski disse que, o Presidente do Lapaprevi mandou uma declaração dizendo que para o Fundo de Previdência é bom, então que o Vereador não se sinta tão culpado, e estão acreditando em um negócio de boa fé. Com a palavra o Vereador João Carlos Leonardi Filho disse que, agradece as sabias e belas palavras do Vereador Vilmar Favaro Purga, o apoio do Vereador Juquinha e da explanação do Vereador João Renato, e gostaria de dizer que, hoje esse Projeto tem 70% a mais de apoio do que na hora que entrou, porque como acabou de falar o Vereador Élio Narlok, há uma declaração do Lapaprevi dizendo que é bom e vai amparar legalmente, porque aqui tem que se basear em Leis e papéis. E se eles aplicarem o dinheiro dessa forma quantos milhões vai ter, tem também um papel assinado, inclusive essa declaração do Lapaprevi o qual foi pedido pelo Vereador José Francisco Hoffmann que faz parte da Comissão de Economia e está assumindo um compromisso dando uma declaração pública assinada e que vai ficar guardada aqui eternamente, disse da forma que vai ser aplicado o dinheiro, quantos milhões vai ter daqui uns vinte anos, tem também uma declaração do Presidente da Associação dos Funcionários Públicos João Antonio de Jesus Martins, dizendo que a pedido verbal do Vereador José Francisco Hoffmann essa Presidência é favorável ao Projeto, então há documentos que vão amparar as coisas mais tarde, tem aqui uma avaliação judicial e não é bem o que o Vereador José Francisco Hoffmann pediu, mas já foi juntada e tem o seu valor legal, tem também um outro documento emitido pelo Lapaprevi que é um relatório do Projeto aonde fala das projeções, percentuais e tudo o que esse recurso vai gerar, tem as matrículas atualizadas dos dois referidos imóveis que são as duas glebas, só que aí preocupa uma coisa, o Lapaprevi quer vender o terreno por um milhão setecentos e vinte e cinco, e na época o Município comprou e passou para o Lapaprevi, e novecentos e trinta e sete mil e quinhentos reais é o valor de cada matrícula, e como são duas matrículas da um milhão oitocentos e setenta e cinco e foi adquirido em 04/10/2007, então praticamente a quase três anos e está sendo vendido por cento e cinquenta mil reais a menos, e não sabe se legalmente o Lapaprevi pode vender um bem um pouco mais barato, se isso não vai gerar algum problema legalmente. E pode-se ver então, o quanto de documento foi juntado após os pedidos do Vereador José Francisco Hoffmann o que vai amparar todos os Vereadores desta Casa para os próximos anos, então tem que valorizar isso e ter um pouco mais de cautela e cuidado de por os documentos porque estão de passagem aqui, mas os Projetos e documentação vão ficar aqui eternamente e para amanhã ou depois não sejam jogados aos leões e dizerem que votaram uma coisa sem terem conhecimento. E mais uma vez este Vereador

quer repetir que é da base do governo, ajudou a eleger esse Prefeito, e este Vereador é favorável ao referido Projeto. Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o Anteprojeto de Lei nº 59/2010, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a adquirir área de terra que especifica, destinada à ampliação do Zoneamento Industrial do Município e dá outras providências, colocado em 1ª votação sendo aprovado por unanimidade. Havendo Requerimento verbal de autoria do Vereador José Francisco Hoffmann, solicitando dispensa de interstício para 2ª deliberação do Anteprojeto de Lei nº 59/2010, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a adquirir área de terra que especifica, destinada à ampliação do Zoneamento Industrial do Município e dá outras providências, foi este colocado em votação sendo aprovado por unanimidade. Em 2ª discussão o Anteprojeto de Lei nº 59/2010, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a adquirir área de terra que especifica, destinada à ampliação do Zoneamento Industrial do Município e dá outras providências. Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Wilmar Horning dizendo que, queria mais uma vez se desculpa pela peleia com o Vereador João Carlos Leonardi, bem como agradecer a todos os Vereadores pelo apoio, e só se apavorou porque ficou duas semanas correndo atrás de documentos, e também o medo de o Município ficar a mercê apenas de uma indústria aqui e perder uma oportunidade dessas, e pode até não sair, mas estão votando o terreno. Com a palavra o Vereador José Francisco Hoffmann disse que, aproveitando o que o Vereador Dango havia falado, o Vereador Wilmar Horning realmente se expressou mal, e o grupo aqui realmente é bem unido pelo bem do Município. E também que fique registrado em Ata, que este Vereador e o Vereador Dango trabalharam dia e noite para eleger o atual Prefeito, então de forma alguma seriam contra um Projeto desses, e de forma nenhuma contra o Projeto para dizer que seriam contra o Prefeito, porque se fossem contra o Prefeito não teriam trabalhado tanto na campanha dele, e nas próximas eleições pode ser que mude alguma coisa, então vai verificar o que fazer com as próximas eleições para Prefeito e Vereadores, mas no momento são todos aliados para o bem do Município em nome do senhor Paulo Furiati. Com a palavra o Vereador Vilmar Favaro Purga disse que, enquanto os Vereadores faziam uso da palavra, este Vereador se incomodou com os valores de um milhão e oitocentos na época em que foi adquirido e passado para o Fundo de Previdência e hoje tendo uma avaliação de um milhão e setecentos, e se informou de que aquele terreno é considerado rural e sofre essa avaliação a qual é feita dependendo do preço da soja e do milho, e o mercado hoje está em baixa e conseqüentemente o preço foi diminuído nessa proposta, é por isso que o Lapaprevi e a Presidência da Associação dos Funcionários Públicos já enviaram aí as correspondências e estão muito seguros naquilo que estão dizendo, então a diferença de cem mil reais é por este motivo, poderia ser superior se o valor da soja e do milho estivesse em alta. Com a palavra o Vereador Wilmar Horning disse que, só para justificar esse valor, o Vereador Dango é produtor rural e este Vereador também é, e no ano passado arrendou terreno para plantar batata e pagou três mil e oitocentos o alqueire, e este ano pagou dois mil e quinhentos, então a queda do valor do terreno reflete na desgraça que está o produtor rural, e infelizmente vão ficar mais uma vez a mercê dos mesmos que vão ganhar a eleição e vai continuar nessa desgraça e o produtor rural sendo sacrificado. Com a palavra o Vereador João Renato Leal Afonso disse que, sem sombra de dúvidas quer parabenizar a atitude do Vereador Juquinha que entendeu a importância desse Projeto e abdicou que fosse concluída a sua indagação, porque se não tivesse abdicado e fosse para o voto este Vereador votaria com o Vereador Juquinha, porque as informações devem vir para esta Casa completas, mas isso também não tira o mérito do Vereador Wilmar Horning, porque este Vereador é testemunha de que ele foi a casa deste Vereador umas dez vezes, então houve essa falha, e espera o compromisso, talvez não do Prefeito, mas da própria Casa, que é a Câmara, que poderá pedir essa avaliação para uma possível venda daqui a quatro anos. Mas o que gostaria de deixar registrado em Ata é o ofício da Associação dos Servidores Públicos Municipais da Lapa-Paraná, que tem a seguinte declaração, *“Declaramos a pedido verbal do Excelentíssimo Senhor Vereador José Francisco Hoffmann, que esta Presidência é favorável ao Projeto de Lei nº 59 de 09 de junho de 2010, que autoriza o Poder Executivo a adquirir área de terras que especifica, destinado à ampliação do Zoneamento Industrial do Município da Lapa, considerando que o mencionado*

imóvel pertence ao Lapaprevi – Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município da Lapa. Sem mais para o momento, desde já nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos, que se fizerem necessários. Lapa-Pr, 14 de julho de 2010. João Antonio de Jesus Martins. Presidente”. Esse documento foi entregue ao Vereador Lilo no dia quatorze e faz parte dos anais desta Casa, e diz isso porque quando foi votado lá não quis dizer dos valores porque tem toda a negociação. A Lei 2000 de novembro de dois mil e nove é a que tratava da reversão ou da incoerência reversão do patrimônio do Município para o Lapaprevi, e a Lei 2232 falava o seguinte, “o Poder Executivo deverá repassar ao Instituto de Previdência dos Servidores Públicos da Lapa a quantia atualizada até setembro de 2008 de setecentos e noventa e um mil, quatrocentos e um reais e doze centavos”, e como é fácil uma pessoa se intitular representante e defensor de uma classe e usar a cadeira de Presidência para atingir o ego pessoal, o artigo segundo diz que, “o montante de que trata o artigo anterior após efetuadas as atualizações serão divididas em 240 prestações mensais e sucessivas, cujo pagamento deverá ser obrigatoriamente ser efetuado até o quinto dia útil de cada mês”, e diz isso pela imposição do Presidente desta Casa que tinha na época a Associação dos Servidores Públicos Municipais, e tem até hoje, e teve o apoio da maioria dos Vereadores, e por isso que diz dessa incoerência e irresponsabilidade de estarem mudando a titularidade da Prefeitura para o Lapaprevi causou um prejuízo grande aos cofres do Fundo de Previdência, porque esse valor na época de um milhão oitocentos e setenta e cinco mil era para ser somado ao novecentos e setenta e um e dividido por duzentos e quarenta com o juro da poupança, e se tivessem feito isso, desse um milhão oitocentos e setenta e cinco mil, e a avaliação foi em dezesseis de novembro de dois mil e seis, e se for considerado o 24/04/2010 que é outra avaliação, se passaram quarenta e cinco meses e se tivessem colocado esse dinheiro como era a intenção, e como foi o Fundo de Previdência numa aplicação de meio por cento, teriam hoje na conta do Fundo de Previdência dois milhões trezentos e quarenta e seis mil, setecentos e quarenta e nove reais e quatro centavos, ou seja, teriam quatrocentos e setenta e um mil reais a mais do que o valor, e não fazer um comparativo com soja. E como tem que fazer o valor do terreno na moeda da soja, e como naquela época a soja deu uma decaída, o Fundo de Previdência vai perder “seiscentos e vinte e um mil reais” por uma atitude mesquinha e hipócrita de um reizinho ditador que ocupava a Presidência desta Casa e concomitantemente a Presidência da Associação dos Servidores. E isso é importante para que se leve, porque são os formadores de opinião e tem acesso no dia a dia com os Servidores Públicos, e levem essa mensagem de que é inadmissível uma pessoa fazer uso para o próprio ego pessoal de cargos tão relevantes para o Município. O Instituto de Previdência Municipal fez um estudo sobre o um milhão setecentos e vinte e cinco que vale hoje nesse duzentos e quarenta mil reais, mas que conta é essa, porque se venderem hoje o terreno por um milhão setecentos e vinte e cinco ele será infinitamente melhor do que estar lá criando cobra e alugando para saco de soja, mas naquela época eles eram inimigos do rei e hoje eles são amigos, quando inimigos eles fizeram uma atrocidade ao Fundo dos Servidores Públicos, e este Vereador na época era amigo do rei e hoje é inimigo do rei, mas jamais vão condenar este Vereador por ter feito uma atrocidade aos Servidores Públicos Municipais, porque essa negociação é de muita importância não somente para o Fundo de Previdência Municipal, mas também para os filhos e netos e para a Lapa. Então é muito importante que fique gravado aquele que foi contra no passado deu um prejuízo de seiscentos e vinte mil reais ao Fundo de Previdência Público Municipal por uma mesquinha, e esta Câmara Municipal não pode seguir passos de pessoas que trouxeram o mal ao Município, e sim tem é que combater essas pessoas sem sombra de dúvidas para amanhã ou depois quem fale dos Vereadores aqui, que falem que estão fazendo o correto. Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o Anteprojeto de Lei nº 59/2010, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a adquirir área de terra que especifica, destinada à ampliação do Zoneamento Industrial do Município e dá outras providências, colocado em 2ª votação sendo aprovado por unanimidade. Nada mais a tratar a Senhora Presidente encerrou a Sessão agradecendo a presença de todos, bem como dos Senhores Vereadores, e convoca-os para a próxima Sessão Ordinária a realizar-se no dia três de agosto de dois mil e dez, à hora regimental, com a Ordem do Dia que será definida posteriormente. Sendo o que

tinha para constar, eu Marilda Bonczkowski Auxiliar de Secretaria, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada, será por todos os Vereadores assinada.

.....